

MEMORIAL DE PROJETO

O projeto arquitetônico é produzido pela interação entre o programa de necessidades, o sítio, o clima, as determinações legais e os recursos humanos e materiais disponíveis, elementos estes mediados pelos conceitos de conformação do habitat humano e concretizados no desenho. A obra arquitetônica, posteriormente, será produto de toda essa relação mais outras injunções impostas pela realidade. Portanto, trata-se aqui de descrever, com a maior quantidade de informações possível, a maneira como se elaborou a proposta arquitetônica para o Centro de Ensino Fundamental no empreendimento Parque do Riacho.

O equipamento urbano público foi concebido como uma edificação de três pavimentos (dois pisos mais um térreo), solta das divisas laterais do lote e dotada de um vazio central para onde suas alas se voltam. A espacialização do programa de necessidades se fez conforme a organização dos acessos, a compatibilidade entre as atividades e as condições climáticas locais. Vencido um gradil que a separa do ambiente externo, a entrada na escola é feita por ingressos diferenciados e controlados para pedestres e veículos por portões voltados ao estacionamento posicionado na face norte do lote. As pessoas são recebidas em um vestibulo de pé-direito duplo que se transforma em galerias periféricas aos pátios descoberto e coberto, enquanto os veículos individuais e de carga seguem por circulação própria às cinquenta vagas reservadas para estacionamento e à área de carga e descarga anexa ao setor de serviço, posicionado junto à face sul do terreno. As circulações são francas no térreo, enquanto que nos pavimentos superiores recebem proteção com peitoris metálicos.

A ala norte concentra nos seus três pisos a administração, as instalações voltadas ao conforto docente e as atividades de apoio pedagógico (laboratórios, salas de arte, música e dança etc.). Nas suas extremidades encontram-se escadas para facilitação dos acessos. Na ala leste foi implantado o conjunto de salas de aula e a biblioteca, contendo ainda o bloco de sanitários dos alunos, bem como uma passagem que interliga o vazio central ao playground infantil situado na lateral leste da gleba. A ala oeste compõe-se no térreo de um auditório e um refeitório, respectivamente com 150 e 212 lugares, mediados por sanitários de público e um saguão. Esse pavimento conforma-se como o embasamento da quadra poliesportiva, a qual ocupa toda a sua superfície e tem gabarito no nível geral da coberta. A ala sul contém a rampa que interliga os níveis do bloco pedagógico e que leva também à quadra, assim como o pátio coberto. No centro da composição, o pátio descoberto abrigará árvores de médio e grande porte e, assim como seu vizinho coberto, espaços de permanência e circulação, servindo ainda de interligação natural entre as alas.

Solucionou-se a estrutura portante em pilares, vigas e lajes em concreto, com emprego de protensão nas vigas para redução da altura destas e de pré-moldagem nas lajes (cubetas) para vencer os grandes vãos e aumentar a sua resistência. As vedações foram tratadas de formas diversas: nos ambientes menores (salas de aula, laboratórios, administração etc.) empregou-se alvenaria de tijolos cerâmicos rebocada, emassada e

revestida com materiais adequados; nos de superfície intermediária e com vistas de interesse a desfrutar ou por razões de interligação entre os espaços interno e externo (biblioteca e refeitório, por exemplo), usou-se esquadria de alumínio e vidro de dimensões variadas. Na quadra poliesportiva, por motivo de garantir a iluminação, ventilação e exaustão naturais, o fechamento do volume é executado em panos de esquadrias fixas em fibra de vidro (Como-vent) na cor natural e perfil metálico, mesma solução empregada para o acabamento do pátio coberto em suas faces norte e sul. A coberta é executada em estrutura metálica (treliças e longarinas) e telhas em alumínio com recheio termoacústico de poliuretano.

A proteção com brises-soleil foi a solução encontrada para resguardar as fachadas norte e leste, nesta dispostos na horizontal e naquela na vertical, conforme a trajetória e o rigor da insolação e os quadrantes da ventilação. As faces oeste e sul do edifício, majoritariamente ocupadas pelos volumes da quadra poliesportiva e do pátio coberto, espelham o tratamento material conferido a estes dois ambientes.

O resultado final é uma composição arquitetônica na qual o espaço, em suas diversas escalas, é o seu principal protagonista e na qual se procurou equilibrar, em termos de forma e função, a relação dos cheios e vazios, as transparências e opacidades, o peso e a leveza dos elementos constitutivos e os custos das decisões

